

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA

Marília Bispo Nery N645016
Sauana Muniz Medeiros F310DI9
Armindo Ribeiro C. Sobrinho N650AJ6
Pedro Henrique Oliveira Santos N5418G2
Millenna Valéria de Oliveira Assis Silva F33EHH0

**Psicoativos e Saúde Mental: Revisão Teórica dos Efeitos Terapêuticos da
Cannabis, Psilocibina e Ayahuasca**

Goiânia – Campus Flamboyant
2024

Marília Bispo Nery N645016
Sauana Muniz Medeiros F310DI9
Armando Ribeiro C. Sobrinho N650AJ6
Pedro Henrique Oliveira Santos N5418G2
Millenna Valéria de Oliveira Assis Silva F33EHH0

**Psicoativos e Saúde Mental: Revisão Teórica dos Efeitos Terapêuticos da
Cannabis, Psilocibina e Ayahuasca**

Relatório de Pesquisa apresentado para o
Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso DE Psicologia da Universidade
Paulista - UNIP.

Orientador: Prof. Leonardo Guimarães

Goiânia – Campus Flamboyant

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Psicoativos e Saúde Mental: Revisão Teórica dos Efeitos Terapêuticos da Cannabis, Psilocibina e Ayahuasca / Marília Nery...[et al.]. - 2024.
3600 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Goiânia, 2024.

Área de Concentração: ICH - Instituto de Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Guimarães.

1. Cannabis. 2. Psilocibina. 3. Ayahuasca. I. Nery, Marília. II. Guimarães, Leonardo (orientador).

Marília Bispo Nery N645016
Sauana Muniz Medeiros F310DI9
Armindo Ribeiro C. Sobrinho N650AJ6
Pedro Henrique Oliveira Santos N5418G2
Millenna Valéria de Oliveira Assis Silva F33EHH0

**Psicoativos e Saúde Mental: Revisão Teórica dos Efeitos Terapêuticos da
Cannabis, Psilocibina e Ayahuasca**

Relatório de Pesquisa apresentado para o
Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso DE Psicologia da Universidade
Paulista - UNIP.

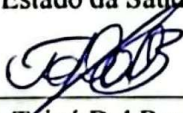
Orientador: Prof. Leonardo Guimarães

O trabalho foi considerado Aprovado com a nota 10,0 (dez).

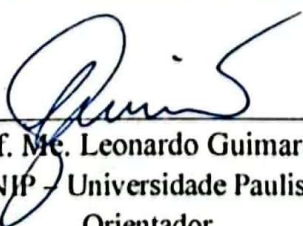
Goiânia, 25 de outubro de 2024.



Psi. Me. Mayk D. G. da Glória Machado
Secretaria de Estado da Saúde (SES-GO)



Prof. Dra. Tainá Dal Bosco Silva
UNIP – Universidade Paulista



Prof. Me. Leonardo Guimarães
UNIP – Universidade Paulista
Orientador

I. AGRADECIMENTOS

Este trabalho vai muito além de pesquisas e dedicação individual. Ele simboliza a força de um grupo que, com paixão e empenho, se uniu para tratar de um tema tão relevante e necessário. Ter tido a chance de trabalhar com todos foi uma jornada gratificante, e somos imensamente gratos a cada um, em especial ao nosso orientador, o Professor Leonardo Guimarães, por sua orientação e apoio ao longo de todo o processo. Sua sabedoria e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento de cada etapa.

Agradecemos a Marília Bispo pela liderança impecável e pela capacidade de manter o foco em todas as etapas. Sua organização e visão estratégica foram cruciais para guiar o projeto, garantindo que superássemos cada obstáculo.

A Sauana Muniz, expressamos nossa profunda gratidão por sua atenção aos detalhes. Seu cuidado em cada aspecto garantiu que o trabalho fosse feito com excelência, sempre elevando o nível do que entregamos.

A Millenna Valéria, somos gratos pela energia constante que trouxe ao grupo. Sua motivação nos impulsionou, e sua presença foi essencial em momentos em que precisávamos de uma força extra para continuar.

Ao Pedro Henrique, obrigada por sempre trazer soluções criativas e por ver oportunidades onde outros enxergariam dificuldades. Sua perspectiva inovadora foi vital para que pudéssemos alcançar resultados tão especiais.

E, finalmente, ao Armindo Ribeiro, nossos agradecimentos pela dedicação incansável e pelo apoio constante. Sua colaboração e entusiasmo fizeram toda a diferença, e o trabalho em equipe só se fortaleceu com sua contribuição.

Cada um foi essencial para que este projeto se tornasse realidade. Juntos, mostramos que o trabalho em equipe é capaz de gerar resultados incríveis, e é um privilégio ter tido vocês ao longo dessa jornada. A gratificação de abordar um tema tão importante é ainda maior por saber que fizemos isso juntos, com tanto empenho e paixão.

Obrigado por cada momento e por todo o esforço compartilhado. Este projeto não seria o mesmo sem todos nós.

II. RESUMO

A relação entre substâncias psicoativas e a saúde mental tem sido objeto de interesse e investigação em diversas áreas do conhecimento. Propomos uma reflexão sobre a natureza e especificidade de três substâncias psicoativas: *Cannabis sativa*, *psilocibina* e *ayahuasca*. O trabalho visa revisar teoricamente seus mecanismos de ação, efeitos na mente humana e potenciais terapêuticos. Através da análise crítica da literatura científica de natureza qualitativa, abrangemos estudos dos últimos 15 anos, focando em artigos revisados por pares em inglês, espanhol e português. Foram usadas bases como Redalyc, RedePsi, SciELO, Google Scholar e Periódica CAPES. Dados essenciais dos estudos foram coletados de 20 trabalhos e organizados sistematicamente. O potencial terapêutico da cannabis, psilocibina e ayahuasca no tratamento de transtornos mentais é cada vez mais reconhecido pela ciência, com estudos indicando benefícios significativos para cada um desses psicoativos. A cannabis, especialmente os compostos Δ^9 -THC e CBD, tem apresentado efeitos ansiolítico, ansiogênico, anticonvulsivante e antipsicótico, atuando principalmente nos receptores endocanabinoides, reduzindo sintomas depressivos e ansiosos. A psilocibina, por sua vez, mostra-se promissora na redução de sintomas depressivos e ansiosos, especialmente em casos resistentes aos tratamentos convencionais, através de sua ação nos receptores de serotonina. A ayahuasca, exerce efeitos terapêuticos profundos no tratamento da depressão, ansiedade e dependência, atuando sobre o sistema serotoninérgico e promovendo uma introspecção significativa devido à presença de DMT e inibidores de MAO. Concluímos que cada um desses psicoativos oferece mecanismos de ação únicos que, embora promissores, necessitam de mais pesquisas para assegurar sua eficácia a longo prazo no tratamento de transtornos mentais. Os desafios na regulamentação, estigma e acesso às substâncias psicoativas requerem uma abordagem educativa e baseada em evidências. É necessário revisar políticas de saúde para facilitar pesquisas e o uso clínico dessas substâncias. A educação contínua e uma abordagem multidisciplinar são essenciais para uma integração segura e eficaz dessas terapias.

Palavras-chave: Cannabis; Ayhuascha; Psilocibina.

III. ABSTRACT

The relationship between psychoactive substances and the human psyche has been the subject of interest and investigation in several fields of knowledge. We propose a reflection on the nature and specificity of three psychoactive substances: Cannabis sativa, psilocybin, and ayahuasca. This work aims to theoretically review their mechanisms of action, effects on the human psyche, and therapeutic potential. Through a critical analysis of scientific literature of a qualitative nature, we examine studies from the last 15 years, focusing on peer-reviewed articles in English, Spanish, and Portuguese. Databases such as Redalyc, RedePsi, SciELO, Google Scholar, and Periódica CAPES were used. Essential data were collected from 20 studies and systematically organized. The therapeutic potential of cannabis, psilocybin, and ayahuasca in the treatment of mental disorders is increasingly recognized by science, with studies indicating significant benefits for each of these psychoactives. Cannabis, particularly the compounds Δ^9 -THC and CBD, has demonstrated anxiolytic, anxiogenic, anticonvulsant, and antipsychotic effects, acting mainly on endocannabinoid receptors and reducing depressive and anxious symptoms. Psilocybin, in turn, shows promise in reducing depressive and anxious symptoms, especially in cases resistant to conventional treatments, through its action on serotonin receptors. Ayahuasca has profound therapeutic effects in the treatment of depression, anxiety, and addiction, acting on the serotonergic system and promoting significant introspection due to the presence of DMT and MAO inhibitors. We conclude that each of these psychoactives offers unique mechanisms of action that, although promising, require further research to ensure their long-term effectiveness in treating mental disorders. Challenges related to regulation, stigma, and access to psychoactive substances require an educational and evidence-based approach. It is necessary to review health policies to facilitate research and clinical use of these substances. Continuing education and a multidisciplinary approach are essential for the safe and effective integration of these therapies.

Keywords: Cannabis; Ayahuasca; Psilocybin

IV. LISTA DE TABELAS

Tabela I – Material Selecionado	17
---------------------------------------	----

V. LISTA DE SIGLAS

Δ 9-THC	Delta-9-tatrehidrocanabinol
5-HT	5-hidroxitriptamina
5-HT1A	Subtipo de receptor 5-HT
5-HT2A	Subtipo de receptor 5-HT
5-HT2C	Subtipo de receptor 5-HT
AEA	Anadamina
AM251	N-(Piperidin-1-yl)-5-(4-iodophenyl)-1-(2,4-dichlorophenyl)-4methyl-1H-pyrazole-3-carboxamide
CB1	Receptor endocanabinoide tipo 1
CB2	Receptor endocanabinoide tipo 2
CBD	Canabidiol
CBN	Canabinol
CONAD	Conselho Nacional de Politicas sobre Drogas
DEA	Drug Enforcement Administration
DMT	N,N-dimetiltriptamina
LSD	Dietilamida do Ácido Lisérgico
MAO	Monoamino Oxidase
MDMA	Metilenodioximetanfetamina
ONU	Organização das Nações Unidas
SEC	Sistema Endecanabinoide
SFP	Single Feature Polymorphisms
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TAS	Transtorno de Ansiedade Social
TCC	Terapia Cognitivo Comportamental
TDAH	Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TEPT	Transtorno de Estresse Pós Traumático

SUMÁRIO

I. AGRADECIMENTOS.....	5
II. RESUMO	6
III. ABSTRACT	7
IV. LISTA DE TABELAS	8
V. LISTA DE SIGLAS	9
1. INTRODUÇÃO	11
1.1. APRESENTAÇÃO	11
1.2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	11
1.3. OBJETIVOS.....	14
1.4. JUSTIFICATIVA	14
2. METODOLOGIA.....	15
2.1. DEFINIÇÃO DO ESCOPO.....	15
2.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE FONTES.....	16
2.3. COLETA DE DADOS.....	16
2.4. ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS.....	16
2.5. RESULTADOS	16
3. DISCUSSÃO	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
5. REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO	32

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO

A relação entre substâncias psicoativas e a mente humana tem sido objeto de interesse e investigação em diversas áreas do conhecimento, incluindo a psicologia, a psiquiatria e a neurociência. Pesquisas mostram que no Brasil, mesmo com a política de criminalização, muitos brasileiros fazem uso de substâncias psicoativas de forma medicinal.

Neste trabalho, propomos uma reflexão teórico-bibliográfica sobre a natureza e especificidade de três substâncias psicoativas em particular: a *Cannabis sativa*, a *Psilocibina* e a *Ayahuasca*. Além disso, buscaremos compreender os benefícios do seu uso em conjunto com tratamentos psicológicos.

O tema em questão é de grande importância para os integrantes que compõe o grupo de realização desse projeto, com a identificação tanto no uso recreativo quanto na realização de tratamentos como TDAH, ansiedade, TEA e esclerose múltipla, é um tema que permeia o nosso subjetivo e gostaríamos de trazer um olhar sem preconceitos sobre o uso dos psicoativos nos tratamentos de psicopatologias.

1.2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Desde as primeiras civilizações que se tem registros, a humanidade sempre teve relações com as substâncias psicoativas, conhecidas vulgarmente por drogas. A maconha por exemplo, tem seu primeiro registro como uso medicinal em 3750 a.C. na China, sendo o registro mais antigo do uso de psicoativos para tratamentos (Zanini, 2018).

Dentre todas as substâncias psicoativas, os derivados da cannabis, cocaína, ópio e heroína foram os principais alvos do proibicionismo contemporâneo. A Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961, patrocinada pelos Estados Unidos e chancelada pela ONU, representou um marco importante nesse sentido (Gomes, 2019). A declaração do presidente norte-americano Richard Nixon em 1971, declarando uma "Guerra às Drogas" contribuiu para fortalecer o paradigma proibicionista. Diversas substâncias psicoativas foram incluídas na Lista I da Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas de 1971 da ONU. Substâncias dessa lista são desacreditadas de qualquer propriedade para uso

médico por serem consideradas com potencial de abuso e não terem segurança e eficácia comprovadas para aplicação terapêutica (Carhart *et al.*, 2017), somente em 2024 o presidente então Joe Biden repensa sobre reclassificar a Cannabis como substância controlada da Tabela III, uma classificação que inclui medicamentos prescritos como a cetamina e o Tylenol.

Por estarem ainda classificadas na Lista I, o estudo dessas substâncias e a produção do conhecimento dos mecanismos de ação, detalhes sobre os efeitos e possíveis aplicações clínicas, ainda são dificultados, mas não impossíveis. Nos últimos anos pesquisadores de países como Reino Unido, Canadá, e principalmente Estado Unidos, tem conseguido aprovação de seus órgãos reguladores para a realização de estudos clínicos com essas substâncias (Doblin *et al.*, 2019). Atualmente as drogas no Brasil passam por várias discussões, principalmente nos meios políticos e acadêmico sobre seus benefícios.

Neste trabalho fizemos o levantamento de diversos estudos e pesquisas relacionadas ao tema, buscando compreender tanto benefícios quanto malefícios dos psicoativos: a *Cannabis sativa*, a *psilocibina* e a *ayahuasca*, em conjunto com tratamentos psicológicos.

Abordamos três psicoativos; a *cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha; a *psilocibina*, presente em cogumelos alucinógenos e a *ayahuasca*, sendo um chá produzido pela junção de um cipó *banisteriopsis caapi* e de uma folha chamada *psychotria viridis*.

A *Cannabis sativa*, tem sido objeto de intensa discussão e pesquisa devido aos seus efeitos psicoativos e potencial terapêutico. Seus compostos psicoativos têm despertado interesse na comunidade científica devido às suas propriedades medicinais e ao seu uso no tratamento de diversas condições psiquiátricas e psicológicas. (Celestino; Marconato; Lopes, 2021).

Ribeiro (2021) cita que a maconha possui diversos compostos químicos, os mais estudados e conhecidos são o *canabinol* (CBN), o *delta-9-tetrahidrocanabinol* (Δ^9 -THC) e o *canabidiol* (CBD), sendo os dois últimos mais estudados. O THC é responsável pelos efeitos psicoativos da maconha, resultando em sensações de euforia, alteração na percepção e aumento do apetite. Por outro lado, o CBD é um composto não psicoativo que tem ganhado atenção devido às suas propriedades medicinais, como efeito ansiolítico, anti-inflamatório, analgésico e neuroprotetor. (Celestino; Marconato; Lopes, 2021).

No contexto dos tratamentos psiquiátricos segundo Vignoto, (2019), a maconha tem sido estudada como uma alternativa terapêutica para transtornos como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e Transtorno do Espectro

Autista (TEA). Têm-se investigado o potencial do CBD na redução da ansiedade e na melhora dos sintomas de transtornos de humor, como a depressão. Além disso, há evidências de que o CBD pode ter efeitos antipsicóticos, reduzindo os sintomas psicóticos em pacientes com esquizofrenia.

Segundo Silva (2021), a maconha tem sido objeto de estudo no contexto do tratamento de transtornos relacionados ao uso abusivo de substâncias. O uso da maconha como coadjuvante em terapias psicológicas também tem sido investigado, especialmente em abordagens que visam promover a reestruturação cognitiva e a resolução de problemas como na TCC (González; López, 2017).

De acordo com Lima (2023), a *cannabis* tem evidentes contribuições para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), reduzindo a ansiedade, agressividade e inquietação, sendo ainda estudada para a contribuição da homeostase no sistema endocanabinoide de pessoas autistas (Luz, 2024).

A *psilocibina* é um *alcalóide agonista serotoninérgico*, princípio ativo dos chamados “cogumelos mágicos”, sendo encontrada predominantemente nos cogumelos do gênero *Psilocybe sp.*, que tem sido utilizado milenarmente em rituais indígenas religiosos. O efeito psicodélico causado pela *psilocibina* presente no cogumelo faz com que ele também seja usado para alcançar experiências místicas e de autoconhecimento (Souza, 2019).

Resultados preliminares já evidenciaram a provável eficácia da microdosagem como tratamento terapêutico, porém estudos clínicos futuros com o emprego de placebo precisam ser realizados para analisar possíveis efeitos adversos, diferenças entre as substâncias, cronograma e outras condições de exposição aos psicodélicos (Reichert. *et al*, 2022).

Por sua vez, a *ayahuasca*, também conhecida como *iajé*, santo daime, e vegetal, é uma bebida tradicionalmente utilizada em rituais religiosos e terapêuticos em algumas culturas xamânicas, amazônicas e em outros cunhos religiosos ao redor do mundo a pelo menos cinco milênios. A bebida é feita da junção de um cipó *Banisteriopsis caapi*, e de uma folha *Psychotria viridis*, e a junção dessas plantas resulta em um chá, cujo nome significa ‘vinho da alma’ (Frauzino; Marquezan; Odorizzi, 2022).

A bebida preparada a partir da combinação destas plantas, contém o *alcalóide indólico* *N,N-dimetiltriptamina* (DMT), conhecido como um forte alucinógeno. Contudo Frauzino (2022) demonstra que o emprego do termo enteógeno é mais adequado do que o termo

alucinógeno, pois se considera que a expansão da consciência resulta em um significado simbólico e cultural único para cada indivíduo que ingere a bebida.

Temos visto a partir da história que o chá tem sido utilizado em diversas culturas de povos tradicionais e em diferentes regiões, geralmente os ritos religiosos são percebidos como uma cura espiritual e física, a expansão da consciência, as experiências de desapegos, o perdão, a gratidão, o arrependimento, o autoconhecimento, esperança e demais sentimentos de renovação.

Contudo, o senso comum tem produzido uma perspectiva simplista da substância como sendo um sinônimo de drogas ilícitas, o que representa o equívoco no qual as pesquisas estão tentando contrariar (Frauzino; Marquezan; Odorizzi, 2022).

Estudos clínicos indicam que a *ayahuasca* é fisiologicamente segura e sua ação sobre o sistema serotoninérgico oferece novas possibilidades terapêuticas para diversos problemas psicológicos, como abuso de substâncias, depressão e ansiedade (Escobar, 2011; Sanchez et al., 2016; Osório et al., 2015).

Os estudos atuais mostram que o chá de *ayahuasca* pode produzir efeitos benéficos no humor e na ansiedade (Santos et al., 2007; Barbosa et al., 2009), além de ter propriedades antidepressivas e ansiolíticas (Osório et al., 2015). Também se mostrou eficaz no tratamento e prevenção da dependência de psicoativos (Assis, 2014).

1.3. OBJETIVOS

Nesse contexto, buscamos através da análise crítica da literatura científica disponível compreender como essas substâncias podem contribuir para diversos tratamentos psicológicos, realizando uma revisão abrangente sobre a natureza e especificidade dessas substâncias psicoativas: a *Cannabis sativa*, a *psilocibina* e a *ayahuasca*, explorando seus mecanismos de ação, efeitos na mente humana e potenciais aplicações terapêuticas.

1.4. JUSTIFICATIVA

Atualmente as discussões sobre descriminalização e uso de drogas em tratamentos dos mais diversos tipos está crescendo, e achamos de extrema importância trazer esse tema, pois como profissionais precisamos também estar aptos a informar e auxiliar nossos

pacientes que buscam ou fazem uso desses psicoativos como tratamento ou até mesmo de forma recreativa.

Além disso vivemos por muitos anos dentro de uma política proibicionista, que contribui para a desinformação popular desses compostos, vimos os preconceitos enraizados em nossa sociedade tomando conta das frentes de pesquisa por muito tempo, enviesando muitos trabalhos que poderiam contribuir muito para o avanço da ciência sobre esses psicoativos. Hoje com todas as discussões que emergiram na sociedade sobre os diversos benefícios que esses compostos trazem, tem-se cada vez mais, estudos e pesquisas sobre o tema, mostrando que os “vilões” na verdade podem ser muito benéficos e auxiliar na melhoria de vida de muitas pessoas.

Acreditamos que disseminando essas informações sob profissionais e estudantes da área referente a eficácia dos tratamentos com psicoativos, especialmente quando integrados com a abordagem conjunta de profissionais da psicologia e psiquiatria, haverá uma maior aceitação e utilização dessa integração para benefício dos pacientes.

Buscamos trazer um olhar sem preconceitos nos tratamentos com psicoativos, para que possamos quebrar esse paradigma em torno das “drogas” e mostrar que com o conhecimento correto e o amparo da ciência podemos contribuir para trazer mais qualidade de vida às pessoas que fazem a sua utilização.

Esperamos que esta reflexão teórico-bibliográfica possa contribuir para uma compreensão mais aprofundada das substâncias psicoativas: a *Cannabis sativa*, a *psilocibina* e a *ayahuasca*, ampliando o conhecimento sobre sua natureza e potencial terapêutico e abranger as mais diversas áreas sócias que se interessam e se beneficiam com o conteúdo desse projeto.

2. METODOLOGIA

2.1. DEFINIÇÃO DO ESCOPO

Nesta revisão bibliográfica, o escopo foi estabelecido para incluir pesquisas publicadas nos últimos quinze anos, relacionados aos psicoativos: a *Cannabis sativa*, a *Psilocibina* e a *Ayahuasca*, e seus potenciais terapêuticos, buscando seu uso terapêutico. Foi priorizada a inclusão de artigos acadêmicos revisados por pares e publicados em inglês, espanhol e português.

2.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE FONTES

A busca de literatura foi realizada em várias bases de dados acadêmicas, incluindo Redalyc, RedePsi, SciELO, Google Scholar e Periódica CAPES. Os termos de busca utilizados foram "*cannabis sativa*", "*ayhuascha*", "*psilocibina*" e variações relacionadas.

2.3. COLETA DE DADOS

Foram coletados 35 artigos científicos, sendo utilizados 20 artigos relevantes para a pesquisa, sendo encontrados, 6 da *Cannabis Sativa*, 11 da *Ayahuasca* e 3 da *Psilocibina*. Os dados relevantes foram extraídos dos estudos selecionados, incluindo informações sobre a metodologia utilizada, resultados, conclusões e referências bibliográficas. Foi utilizado um fichamento padronizado para registrar os dados.

2.4. ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados tematicamente, identificando tendências, padrões e discrepâncias nos resultados dos estudos. A síntese dos dados foi realizada por meio da categorização dos estudos em temas-chave relacionados aos psicoativos: a *Cannabis sativa*, a *Psilocibina* e a *Ayahuasca*, e seus potenciais terapêuticos.

2.5. RESULTADOS

A revisão teórico-bibliográfica revelou resultados promissores sobre o potencial terapêutico da *Cannabis sativa*, *Psilocibina* e *Ayahuasca*. A *Cannabis Sativa* demonstrou efeitos ansiolíticos, anticonvulsivantes e reguladores do humor, graças à ação dos compostos Δ^9 -THC e CBD no sistema endocanabinoide. A *Psilocibina* foi eficaz na redução de sintomas de depressão e ansiedade, especialmente em casos resistentes ao tratamento, com estudos destacando efeitos rápidos e duradouros após uma única dose. A *Ayahuasca* mostrou melhorias significativas em sintomas depressivos e ansiosos, além de potencial no tratamento de dependência química, devido à sua composição de DMT e inibidores de MAO.

Tabela I – Material Selecionado

Autor, ano e título	Objetivo do artigo	Metodologia utilizada	Principais resultados
Schier, A. R. De M. et al. Canabidiol, um componente da cannabis sativa, como um ansiolítico, 2012.	Revisar e descrever os estudos do constituinte não psicotomimético da Cannabis sativa, o canabidiol (CBD), como ansiolítico e discutir seus possíveis mecanismos de ação.	Revisão bibliográfica integrativa, os artigos para esta revisão foram identificados por buscas eletrônicas em várias bases de dados usando termos relacionados a "canabidiol" e "ansiedade". Também foram revisadas referências de artigos, revisões de literatura e capítulos de livros. Incluso estudos experimentais em humanos e animais, sem restrições de tempo.	Estudos com modelos animais de ansiedade e envolvendo voluntários saudáveis sugerem claramente que o CBD possui efeitos ansiolíticos. Além disso, o CBD mostrou-se capaz de reduzir a ansiedade em pacientes com transtorno de ansiedade social.
Crippa, J. A. S.; Zuardi, A. W.; Hallak, J. E. C. Uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria, 2010.	Revisar os principais avanços no potencial uso terapêutico de alguns compostos canabinoides em psiquiatria.	Foi realizada busca nos bancos de dado PubMed, SciELO e Lilacs, foram identificados estudos e revisões da literatura sobre o uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria, em particular canabidiol, rimonabanto, $\Delta 9$ -tetraidrocanabinol e seus análogos.	O canabidiol mostrou potencial terapêutico como antipsicótico, ansiolítico e antidepressivo. O $\Delta 9$ -tetraidrocanabinol e seus análogos apresentaram efeitos ansiolíticos e auxiliaram no tratamento da dependência de cannabis e esquizofrenia, necessitando de mais estudos. O rimonabanto foi eficaz no tratamento de sintomas de intoxicação por cannabis e como adjuvante no tratamento do tabagismo, mas seu uso foi limitado por efeitos colaterais como depressão e ansiedade.
Fiocruz Informe Técnico. O uso de Cannabis Medicinal para transtornos mentais: evidências de eficácia e segurança. 2020.	O objetivo deste informe é apresentar as evidências disponíveis sobre o uso de Cannabis no tratamento de transtornos.	Scoping review de revisões sistemáticas	O estudo revela que os canabinoides mostram eficácia limitada no tratamento do Transtorno Depressivo, porém, apresentam efeitos positivos no combate à ansiedade, especialmente o CBD e benefícios para algumas condições, como Anorexia e Transtorno de Estresse Pós-Traumático
Rodrigues, S. Introdução ao uso de	Ajudar a preencher uma lacuna em nosso país	O conteúdo baseia-se numa revisão crítica de pesquisas na	Os principais resultados destacados no texto

psicodélicos em psicoterapia, 2019.	sobre aplicações diversas de substâncias psicodélicas no contexto psicoterapêutico.	área. Após um breve histórico do uso de psicodélicos em psicoterapia, são introduzidos os principais modelos de psicoterapia aliada ao uso de psicodélicos desenvolvidos na Europa e Estados Unidos em meados do século XX, dadas algumas indicações clínicas atuais, assim como sugestões para o manejo de experiências psicodélicas e considerações sobre nosso atual contexto.	evidenciam que o uso ritual de psicodélicos para fins religiosos, terapêuticos e culturais é uma prática milenar, com conhecimentos transmitidos por povos ancestrais. A abordagem contemporânea enfatiza a importância do contexto e dos sujeitos (set e setting) na experiência psicodélica, destacando seu potencial terapêutico. O texto defende a integração dos usos religiosos, terapêuticos e sociais dos psicodélicos e a inclusão desses temas nos cursos de formação em saúde mental, além do fim do proibicionismo.
Linartevichi, V. F.; et. al. Potencial uso da psilocibina no tratamento da depressão: uma revisão, 2021.	Fazer uma revisão narrativa sobre o modelo de psicoterapia assistida por psilocibina e sobre os estudos recentes que o utilizam no tratamento da depressão, avaliando a metodologia escolhida e comparando com resultados do tratamento farmacológico convencional.	Foi feita pesquisa bibliográfica na base científica PubMed utilizando as palavras-chave: psilocybin/psilocibina, depression/depressão, psychedelics/psicodélicos e assisted psychotherapy/psicoterapia assistida, isoladas ou em combinação, utilizando os termos aditivos OR/OU e AND/E. Foram utilizados resultados de pesquisas com estudos in vitro e in vivo, estudos com voluntários humanos, artigos de revisão, artigos de perspectiva, protocolos terapêuticos e metanálises realizados no período entre 1990 e 2021. Também foram utilizadas referências disponíveis em livros-textos e em manuais terapêuticos.	Os resultados cada vez mais promissores indicam a efetividade e segurança do uso da substância no contexto terapêutico, com efeitos positivos a curto e longo prazo para uma doença para a qual a cura parece ser uma realidade distante quando colocada frente às abordagens atuais. Além da segurança farmacológica, o modelo contempla não somente o tratamento dos sintomas, mas o olhar ao paciente sob uma visão holística, tratando todo o contexto que leva à depressão, com toda a fenomenologia acerca da condição.
Marcello, Gabriela Zorzi. Psicoterapia assistida por psilocibina no	Os objetivos desta leitura foram compreender e extrair informações na perspectiva	Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado estudo qualitativo com elaboração de revisão narrativa da literatura existente a respeito do tema	Os resultados da leitura do artigo apresentam que apesar das limitações em questão de número de participantes, duração e

tratamento da depressão, 2022.	farmacológica do uso da psilocibina, sua origem, toxicologia e os efeitos farmacológicos obtidos através do uso experimental.	selecionado. Foram selecionadas as referências disponíveis na base científica, também foram utilizadas referências disponíveis em livros-textos e em manuais terapêuticos.	classificação aberta, o estudo inicial mostra resultados positivos com relação ao uso da substância no contexto de psicoterapia, com melhoras significativas em um curto espaço de tempo e baixa incidência de efeitos adversos, desfecho diferente do obtido com o uso de antidepressivos convencionais.
Lima, L. R.; et. al. Avaliação dos benefícios do uso de canabidiol no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), 2023.	O presente artigo tem como objetivo trazer informações para família e relacionados ao indivíduo, mostrando o tratamento como uma opção, para melhor qualidade de vida dos envolvidos nesse meio com o uso da cannabis para o paciente portador de TEA.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que com análise detalhada, ampla e crítica do tema sintetizou achados científicos importantes advindos de estudos já consolidados. Descritores usados foram uso da cannabis; tratamento do autismo; transtorno do espectro Autista; benefícios da Cannabis; autismo e seus familiares.	Em resumo, o artigo apresenta o resultado de Pesquisas que apontam as evoluções significativas no que se refere a terapias farmacológicas voltadas ao tratamento de sintomas como ansiedade, agressividade, pânico, acessos de raiva e autoagressão/autoflagelação, utilizando da Cannabis sativa. Considerando estes promissores resultados, pais de crianças com epilepsia e crianças gravemente autistas passaram a recorrer ao óleo de Cannabis Para alívio destes sintomas.
Hissamura, Mariana Mayumi Rodrigues. Participação da neurotransmissão endocanabinóide do colículo inferior, via modulação dos receptores CB1, na resposta de inibição por pré-pulso do reflexo de sobressalto acústico em ratos wistar, 2023.	Verificar o envolvimento do sistema endocanabinoide do CI na modulação da resposta de IPP, via ativação e bloqueio de receptores CB1, em ratos Wistar machos.	Foram utilizados 60 ratos Wistar machos, pesando 250 320g, com idade de 8 semanas, provenientes do Centro de Desenvolvimento de Modelos experimentais.	Os resultados deste estudo demonstram que o sistema endocanabinoide (SEC) do córtex insular (CI), via receptores CB1, é crucial para a mediação da resposta de inibição pré-pulso (IPP) em ratos. A ativação dos receptores CB1 no CI com AEA causou um déficit de IPP. Em contraste, a microinjeção de AM251 no CI não afetou a IPP, indicando que a ativação, mas não o bloqueio dos receptores CB1, está

			envolvida no déficit de IPP.
Martins, Isabela Oliveira. A Desburocratização do Uso e Plantio da Cannabis Medicinal no Brasil, 2021.	Analisar e discutir a realidade brasileira quanto à utilização da cannabis medicinal, bem como explicar de forma clara e objetiva os seus desafios legais na atualidade.	Revisão bibliográfica integrativa.	Que é necessário que haja a criação de uma legislação, para tratar exclusivamente desse tema. Portanto, é indispensável que haja uma regulamentação e desburocratização no acesso, no plantio, uso e distribuição dos medicamentos, com cannabis sativa, garantido a todos os pacientes uma qualidade de vida, e garantia dos direitos fundamentais à saúde e a uma vida digna.
Ferreira Silva, C. J.; Feitosa, P. W. G.; Oliveira Correia, A. O Uso Ritualístico E Farmacológico Da Ayahuasca: Uma Revisão De Literatura, 2020.	Este artigo por objetivo realizar uma revisão bibliográfica quanto o uso ritualístico e farmacológico da ayahuasca, analisando interfaces terapêuticas desta droga.	Artigos publicados entre 2015 e 2019 disponibilizados no banco de dados PUBMED e SciELO foram selecionados para este artigo de revisão. Foram incluídos trabalhos publicados em português e inglês disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Foram excluídos outros artigos de revisão.	Através da revisão da literatura percebeu-se um número significativo de dados que mostraram um potencial da bebida Ayahuasca como uma ferramenta complementar eficaz no tratamento de transtornos psiquiátricos, representando sua possível aplicação no campo da psicologia e psiquiatria como meio complementar terapêutico.
Assis, J. T. C. Uso Ritualístico Da Ayahuasca: Percursos Terapêuticos, Saúde E Espiritualidade, 2016.	Compreender as atribuições de sentido conferidas à ayahuasca na construção de percursos terapêuticos ligados ao uso ritualístico da bebida por pessoas que apresentam ou apresentaram processos de sofrimento.	Na primeira etapa foi feito uma análise bibliográfica qualitativa. Na segunda etapa da pesquisa, foram entrevistadas quatro pessoas, para as quais buscamos compreender por meio do método de história de vida, os sentidos conferidos à ayahuasca na construção de percursos terapêuticos ligados ao uso ritualístico da bebida.	O papel da experiência ritualística com a bebida na trajetória de vida dos participantes, foi identificado como marcadamente decisivo para mudanças de atitude. No sentido fenomenológico, a experiência representou um fortalecimento na relação dos participantes com o mundo, permitindo maior autorregulação e confiança em si mesmo. Esse papel, dentro da perspectiva das escolas

			humanistas de psicoterapia, equivale ao papel do terapeuta.
Assis, J. T. C. Compreensão De Sentidos Atribuídos À Ayahuasca: Percursos Terapêuticos Do Uso Ritualístico, 2020.	Este artigo tem como objetivo discutir os resultados de uma pesquisa que investigou histórias de vida de pessoas com itinerários terapêuticos ligados ao uso ritualístico da ayahuasca, a partir de uma compreensão fenomenológica-existencial e da gestalt-terapia.	Este estudo foi baseado no método de história de vida oriundo da psicossociologia (Gaulejac, 2014) e na compreensão fenomenológica existencial proposta por Heidegger (1927/2005) e da gestalt-terapia proposta por Perls (1973/1988). A pesquisa retrata o universo da experiência vivida pelos participantes no ritual com ayahuasca em sua relação com seus percursos de vida.	O reconhecimento do sofrimento e a busca pelo bem-estar compreenderam sentidos que evidenciaram os processos e motivações para frequentar o uso ritual de ayahuasca. O encontro com as drogas evidencia situações importantes que refletem situações associadas ao sofrimento. O encontro com ayahuasca, em oposição à relação vivida com as drogas, é identificado como um instrumento de cuidado e conhecimento de si, sendo referenciado como uma possibilidade terapêutica de encontro consigo mesmo.
Fontes, F. P. X. De. Os efeitos antidepressivos da ayahuasca, suas bases neurais e relação com a experiência psicodélica. 2017.	Avaliar os efeitos antidepressivos de ação da ayhuasca em pacientes com depressão resistente ao tratamento.	Avaliar o potencial terapêutico da ayahuasca em pacientes com depressão resistente ao tratamento utilizando um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, placebocontrolado por meio de escalas psiquiátricas.	Todos os volumes com movimento composto superior a 1 mm ou a 3 desvios-padrão (DP) da média do sinal global (em um run) foram considerados outliers. Em média, 4% dos volumes por voluntário controle e 7,5% dos volumes por paciente foram detectados como outliers. Foram excluídos runs em que mais de 20% do total de volumes foi detectado como outlier.
Machado, L. C. et al. Aspectos Farmacológicos e Toxicológicos do Alcaloide N, N – Dimetiltryptamina (DMT), 2020.	O presente trabalho tem como objetivo reunir dados e informações relacionadas aos efeitos terapêuticos e toxicológicos da DMT através de um levantamento bibliográfico de estudos	Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Pubmed, SciELO e Google Acadêmico utilizando as palavras-chaves “dimetiltryptamina”, “efeitos terapêuticos”, “efeitos toxicológicos” e “Ayahuasca”. A seleção dos artigos e	Baseando-se nos resultados apresentados durante esta revisão de literatura, pode-se concluir que o chá de Ayahuasca e o seu componente alucinógeno DMT apresentam grande potencial terapêutico,

	realizados em humanos e animais que foram publicados no período de 2000 a 2019. Além disso, consideraram-se os efeitos causados pela Ayahuasca, uma vez que a mesma corresponde a principal forma de consumo de DMT.	periódicos foi feita de acordo com o seu ano de publicação, sendo inclusas somente as pesquisas realizadas a partir do ano 2000.	com efeitos que incluem benefícios psicoterapêuticos, ação anti-depressiva e antitumoral, despertando cada vez mais o interesse da comunidade científica.
Araújo, S. A.; Tatmatsu, D. I. B. Pesquisas com Ayahuasca na Psicologia: Uma revisão de literatura sobre o potencial terapêutico, 2020.	O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento da produção de pesquisas que avaliam o seu potencial terapêutico no campo da Psicologia.	Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com os descritores “Psicologia” e “Ayahuasca” indexados no portal CAPES, nas plataformas Medline e Scielo. Foram obtidos 34 artigos e foram aplicados critérios de inclusão – serem escritos nas línguas portuguesa ou inglesa, e possuírem o descritor “Ayahuasca” no título – e de exclusão – não abordarem o uso terapêutico da ayahuasca como problema de pesquisa. Após a filtragem, obteve-se 8 artigos publicados entre 2006 e 2018, divididos em 10 estudos, sendo 7 de pesquisa básica e 3 de pesquisa aplicada.	Conclui-se que a produção de estudos sobre a eficácia terapêutica da Ayahuasca e seus efeitos na saúde mental dos usuários é recente e escassa. É importante que estudos futuros abordem além de parâmetros psicopatológicos ou farmacológicos questões sociais e culturais atrelados ao uso de substâncias. É essencial que particularidades do ambiente no qual a substância foi ingerida e da história de vida do usuário sejam consideradas e investigadas minuciosamente.
Teles, T. B. De S. O Potencial Terapêutico da Ayahuasca na Doença Mental, 2016.	Evidenciar o potencial terapêutico da ayahuasca contra a depressão, ansiedade, dependência química, transtorno do pânico e outras doenças mentais em função das propriedades: inibidora da MAO, agonista serotoninérgica e dopaminérgica.	A metodologia consistiu em revisão bibliográfica sistemática de artigos publicados em plataformas de pesquisas científicas tais quais PubMed, Scielo, Lilacs, Web of Science e PsycInfo. As palavras-chave “ayahuasca”/ “treatment”/ “mental disorders” e “drug addiction” foram pesquisadas de forma conjunta e alternada. A pesquisa retornou 42 artigos, dos quais foram selecionados 11 trabalhos, segundo os	A pesquisa retornou os seguintes resultados: a ayahuasca apresenta propriedades ansiolíticas e antidepressivas, auxilia no tratamento da dependência química, apresenta melhora significativa em medidas de saúde mental, atenua sintomas psicopatológicos, atua sobre receptores 5HT. Os critérios selecionados abrangeram os artigos

		critérios de pesquisas experimentais, estudos observacionais em contexto religioso, relato de jornal, revisão sistemática de bibliografia e ensaios clínicos.	compatíveis com as propostas de trabalho. Outros textos também foram utilizados para corroborar o escopo deste artigo, tais quais dissertações de mestrado.
Mercante, M. S. A ayahuasca e o tratamento da dependência, 2013.	Este artigo tem como objetivo uma pequena descrição etnográfica destes centros e teço algumas considerações sobre o papel da experiência durante o efeito do chá no processo de recuperação da dependência e também da possibilidade deste tipo de tratamento não ser uma mera terapia de substituição.	Este texto é resultado da coleta de dados feita para o projeto de pesquisa de pós-doutorado que teve por objetivo o estudo de três comunidades no Brasil e uma no Peru que utilizam a ayahuasca para tratar dependência.	O trabalho com os grupos pesquisados se mostrou bastante rico. Mas, como se tratou de uma pesquisa pioneira, foram levantadas muito mais dúvidas do que respostas. E, exatamente porque se trata de um estudo pioneiro, sua função foi exatamente esta: avaliar a complexidade deste campo (ou campos, na medida em que se trabalhou com várias instituições) e apontar direções para que novas pesquisas sejam feitas no futuro, tanto com uma perspectiva geral (ou seja, quando o tema é ayahuasca e dependência), quanto particular (questões específicas e inerentes a cada instituição avaliada).
Santos, R. G. Dos; Moraes, C. C. De; Holanda, A. Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: eficácia terapêutica?, 2006.	Tem como objetivo uma avaliação do possível papel do uso da ayahuasca, em contexto religioso, como auxiliar na redução do consumo abusivo de psicoativos, a partir de uma pesquisa de estudo de caso.	Foi realizada uma entrevista aberta com uma usuária regular de cocaína, nicotina e álcool que abandonou este comportamento após entrar em contato com a ayahuasca num contexto ritualizado. O caso foi analisado à luz da comparação deste com a literatura existente sobre o assunto. Foi traçada uma relação entre o início do uso da ayahuasca e o abandono do uso de cocaína, nicotina e álcool pela entrevistada, a partir da avaliação das representações simbólicas e	A consciência religiosa seria biologicamente natural à espécie humana, tendo se desenvolvido por meio do processo de seleção natural, pois teria valor de adaptação e subsistência para o indivíduo, pois estas experiências místico-religiosas seriam potencialmente adaptativas e ligadas à solução de problemas e à criatividade, porque a partir de uma tensão,

		das descrições de suas primeiras experiências com a bebida.	proporcionariam uma reestruturação cognitiva.
Teixeira, F. Efeitos do uso da Ayahuasca utilizada em Cerimônias religiosas sobre aspectos emocionais dos participantes, 2024.	Analisar efeitos terapêuticos da ayahuasca sobre aspectos emocionais em indivíduos que utilizam a bebida em contexto religioso.	Este estudo adota uma abordagem qualitativa, observacional e exploratória. A amostra deste estudo consistiu em 10 participantes, dos quais cinco eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idades variando entre 21 e 42 anos, todos residentes na cidade de Paulo Afonso, Bahia.	O método de amostragem apoiou a participação de adeptos que se beneficiaram a partir da experiência com a ayahuasca. Portanto, com os dados deste estudo não foi possível obter relatos de indivíduos que ao experimentarem a ayahuasca apresentaram algum efeito negativo.
Melo, B. I. D. H. Uso Da Ayahuasca Para Tratamento Da Depressão: Uma Revisão De Literatura, 2022.	Verificar na literatura as evidências que demonstram a relação do uso da ayahuasca no tratamento da depressão.	Foi elaborado a partir de pesquisas na plataforma PubMed. Foram utilizadas como palavras chaves: Ayahuasca, ações da ayahuasca, efeitos adversos do uso da ayahuasca, ayahuasca na depressão.	Todos os achados dos autores convergem para a mesma opinião sobre o uso da ayahuasca utilizada na depressão, o que dá mais credibilidade à teoria de que a ayahuasca pode provar ser uma terapia rápida, duradoura e inovadora para tratamento da depressão, tendo portanto efeitos positivos, podendo futuramente ser considerado uma opção de tratamento para depressão.

3. DISCUSSÃO

A análise teórico-bibliográfica permitiu uma compreensão aprofundada das propriedades medicinais e terapêuticas dessas substâncias, alinhando-se com o objetivo de realizar uma revisão teórico-bibliográfica abrangente sobre a natureza e especificidade dessas substâncias psicoativas: a *Cannabis sativa*, a *Psilocibina* e a *Ayahuasca*, explorando seus mecanismos de ação, efeitos na mente humana e potenciais aplicações terapêuticas. Através da análise crítica da literatura científica disponível, buscamos compreender como essas substâncias podem contribuir para diversos tratamentos

psicológicos, quando há uma associação entre profissionais da psiquiatria e psicologia. O levantamento dos estudos revelou que a *Cannabis sativa*, a *Psilocibina* e a *Ayahuasca* possuem mecanismos de ação distintos, mas todos demonstram potencial terapêutico significativo em contextos psicológicos e psiquiátricos.

Essas substâncias estão passando por uma reavaliação do modo como eram percebidas no século XX para o século XXI, com comprovações científicas de seu uso terapêutico, baseadas em saberes ancestrais e práticas registradas desde os primeiros usos (Ferreira, 2020). Devido a interesses políticos ao longo da história e preconceitos, essas substâncias foram criminalizadas, dificultando o acesso a pesquisas e estudos de qualidade que focassem exclusivamente nos potenciais terapêuticos dessas substâncias (Martins, 2021).

Atualmente, visualizamos essas substâncias com grandes potenciais terapêuticos e medicamentosos no Brasil, com a possibilidade de melhorar a qualidade de vida em casos como autismo, ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, dependências químicas, entre outros transtornos. Entretanto, encontramos dificuldades em traçar a história da psilocibina e da ayahuasca devido à falta de estudos.

No Brasil, registros de 1549 indicam a chegada da maconha (a palavra "maconha" é um anagrama de "cânhamo") juntamente com navios negreiros, trazida por negros escravizados em bonecas de pano. Os senhores de engenho toleravam o uso da planta pelos escravizados. O racismo contribuiu para a criminalização da maconha e dos seus usuários, visto que sua introdução no Brasil foi associada aos negros (Martins, 2021).

Produtos derivados da maconha eram facilmente encontrados e comercializados em farmácias e tabacarias, sendo receitados por médicos até 1937, quando o “Ato da Taxa da Maconha” proibiu os médicos de receitarem a substância como medicamento. Em 1938, veio a proibição total da droga, abrangendo cultivo, venda e uso, levando a maconha para o mercado ilegal do tráfico (Martins, 2021). Atualmente, a maconha é criminalizada pelo art. 28 da Lei nº 11.343/2006

Em um pronunciamento no dia 16 de maio de 2024, Joe Biden relatou que enviou um pedido formal para a DEA (*United States Drug Enforcement Administration*) para reclassificar a maconha como droga de menor risco (BBC News). Com essa decisão, a maconha sairá da Classe I, onde é considerada sem utilidade terapêutica aceita, com grande potencial de abuso, localizada junto com outras substâncias como *Dimetiltryptamina* (DMT), heroína, LSD, mescalina (peote), *Metilenodioximetanfetamina* (MDMA) e *Psilocibina*, e será reclassificada como Classe

III, junto com substâncias de moderado ou baixo potencial de dependência e potencial intermediário de abuso, como anabolizantes, cetamina, codeína, esteroides, testosterona e Tylenol.

A *Ayhuasca* se originou na região da floresta Amazônica, sendo utilizada inicialmente por povos ameríndios do Brasil, Peru e Bolívia. No Brasil, a ritualística se estabeleceu através de ramificações e sincretismos religiosos espíritas, católicos, xamânicos e afrodiaspóricos, tais ramificações resultaram nas religiões do Santo Daime, UDV e a Barquinha (Assis, 2016).

Segundo Assisi (2020), o processo terapêutico desenvolvido nas sessões de *Ayhuasca* acontece por intermédio de insights, limpezas, momentos de clareza mental, auto aceitação por meio de uma força acolhedora, professora e cuidadora.

Segundo a Resolução No- 1, publicada em 25 de janeiro de 2010 no Diário Nacional da União, o uso ritualístico e religioso da *Ayhuasca* é regulamentado pelo CONAD, garantindo os aspectos jurídicos, legais e direito à liberdade de culto e estudo científico. Sendo suspendida da interdição de uso e tornando definitiva a exclusão da bebida e das espécies vegetais que a compõe da lista da DIMED.

A *Psilocibina* tem uma história rica que remonta a usos ancestrais em rituais religiosos no México pré-colombiano, onde os cogumelos *Psilocybe* eram utilizados. O interesse no mundo ocidental começou na década de 1930, quando pesquisadores da Universidade *Harvard* participaram de rituais mexicanos. Foi nos anos 1960 que o interesse aumentou após relatos na revista *Life*. Em 1958, Albert Hofmann isolou a *psilocibina* (Teles, 2016).

A história da *psilocibina* no Brasil é marcada por um vácuo legal, mas iniciativas recentes de pesquisa para uso medicinal estão começando a surgir. Em 2022, um estudo pioneiro para desenvolvimento de medicamentos derivados de psicodélicos iniciou-se em um laboratório público, visando avançar para um produto final à base de psilocibina para uso clínico. Estudos recentes mostram o potencial da psilocibina no tratamento da depressão e ansiedade, e apesar do cenário legal ainda indefinido, o Brasil está dando passos iniciais em direção à pesquisa e uso medicinal dessa substância psicodélica, alinhando-se ao interesse global crescente (Teixeira, 2024).

As substâncias psicoativas, como a *Cannabis Sativa*, a *Psilocibina* e a *Ayahuasca*, possuem uma rica história de uso medicinal e ritualístico que remonta a milhares de anos. No entanto, o contexto contemporâneo é marcado por uma dissonância significativa entre o potencial terapêutico dessas substâncias e as políticas proibicionistas que as circundam.

Historicamente, as substâncias psicoativas foram usadas em diversas culturas para fins médicos, espirituais e recreativos. No entanto, a Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961 e a subsequente "Guerra às Drogas" iniciada por Richard Nixon em 1971 estabeleceram um paradigma de criminalização que impacta até hoje a pesquisa e o uso clínico dessas substâncias (Labate, 2004).

É notável a discrepância entre a aceitação de substâncias como o álcool e a nicotina, que são lícitas apesar de não possuírem benefícios terapêuticos reconhecidos e apresentarem alto potencial de vício e danos à saúde, e a criminalização de substâncias psicoativas com baixo risco de dependência e comprovado potencial terapêutico. O álcool e a nicotina são amplamente consumidos e socialmente aceitos, apesar de estarem associados a inúmeras doenças e mortes anualmente. Por outro lado, a *Cannabis Sativa*, a *Psilocibina* e a *Ayahuasca* são proibidas em muitos contextos, mesmo com evidências crescentes de seus benefícios no tratamento de diversas condições psicológicas e psiquiátricas.

Segundo Crippa (2010), a *Cannabis* possui um enorme potencial terapêutico. Ele destaca que a planta pode significativamente melhorar a qualidade de vida de indivíduos enfrentando desafios como Transtornos de humor, ansiedade, Transtorno do Espectro autista (TEA), Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Em 1960 foram descobertos os componentes psicoativos mais conhecidos atualmente da planta, o *Delta-9-tetrahydrocannabinol* ($\Delta 9$ -THC) e o *Canabidiol* (CBD). Testes em animais comprovaram o efeito ansiolítico, ansiogênico, anticonvulsivante, antipsicótico e regulador do sistema endocanabinoide (Crippa, 2010). O sistema endocanabinoide (SEC) regula processos fisiológicos como apetite, dor, inflamação, regulação térmica, controle muscular, equilíbrio e resposta ao estresse. É composto pelos receptores canabinoides CB1 e CB2, e por ligantes endógenos, como a *anandamida* (AEA), que é um agonista do receptor CB1. O receptor CB1 pode ser bloqueado por antagonistas sintéticos como o AM251 (Hissamura, 2023).

Uma vez que o $\Delta 9$ -THC pode causar euforia em certas doses, em pacientes com depressão, este canabinoide demonstrou melhorar o humor. Considerando que os efeitos ansiolíticos do CBD podem ser mediados pela ativação dos receptores 5-HT_{1A} e que essa modulação poderia induzir efeitos antidepressivos, essa hipótese foi avaliada por meio do teste do nado forçado em camundongos. Os autores descobriram que, assim como o antidepressivo padrão *imipramina* (30mg/kg), o CBD (30mg/kg) reduziu o tempo de imobilidade dos animais submetidos ao teste do nado forçado. Esses efeitos do CBD

foram bloqueados pelo tratamento prévio com um antagonista do receptor 5-HT_{1A}, sugerindo que esse efeito antidepressivo seja de fato mediado pela ativação desses receptores (Crippa, 2010).

Com base em evidências preliminares, pesquisadores investigaram o efeito ansiolítico do CBD em voluntários saudáveis usando o modelo de simulação de falar em público (SFP). Tanto o CBD quanto medicamentos ansiolíticos reduziram significativamente a ansiedade induzida pelo SFP (Schier, 2012). Esse efeito levou à hipótese de que o CBD poderia tratar o Transtorno de Ansiedade Social (TAS), o que foi testado em pacientes com TAS, mostrando resultados promissores. Estudos adicionais mostraram que o CBD reduziu a ansiedade associada ao uso de THC e foi eficaz no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (Fiocruz, 2010).

Os endocanabinoides desempenham um papel fundamental na regulação das funções cerebrais afetadas no Transtorno do Espectro Autista (TEA), atuando como moduladores-chave de respostas emocionais, comportamentais e interação social. Acredita-se que os efeitos terapêuticos do CBD, geralmente em proporção 20:1 de CBD para THC, reduzindo a hiperexcitabilidade neural observada em indivíduos autistas. Além disso, o CBD tem sido associado a melhorias significativas em diversos aspectos do TEA, incluindo controle de epilepsia, regulação do sono, ansiedade, agressividade e autoestimulação, além de melhorias sensoriais, atenção, cognição, interação social e linguagem (Lima, 2023).

Estudos estão explorando o potencial terapêutico do CBD no tratamento do TEPT. O CBD demonstrou atenuar os sintomas dissociativos. Esses resultados levantam a hipótese de que o CBD é benéfico no tratamento de condições relacionadas ao trauma, como o TEPT, oferecendo uma nova abordagem para o manejo desses sintomas debilitantes (Crippa, 2010).

A *Psilocibina*, uma *indolalquilamina* relacionada estruturalmente à serotonina, apresenta uma via metabólica complexa, convertendo-se rapidamente em *Psilocina* após a ingestão oral. Esta substância exibe uma ação pleiotrópica, atuando principalmente como agonista serotoninérgico, com afinidade significativa pelos receptores 5-HT_{2A}. Seus efeitos psicoativos são mediados principalmente por esse receptor, resultando em uma variedade de efeitos fisiológicos e subjetivos, incluindo alterações na pressão sanguínea, frequência respiratória e excitação neuronal, juntamente com sensações de bem-estar, otimismo, redução da ansiedade e regulação de humor (Rodrigues, 2019).

Estudos destacam a eficácia da *Psilocibina* na redução dos sintomas de depressão e ansiedade em pacientes com câncer em estágio avançado. Em um estudo duplo-cego randomizado, os participantes receberam doses de psilocibina em diferentes sessões, com resultados notáveis (Marcello, 2022). Aqueles que receberam doses mais altas demonstraram uma resposta clínica significativa, incluindo remissão dos sintomas de depressão, em comparação com os que receberam doses mais baixas. Essa terapia resultou em melhorias duradouras no humor, qualidade de vida e espiritualidade, mantendo-se por até seis meses após o tratamento. Além disso, a administração de uma única dose de *Psilocibina*, em conjunto com psicoterapia, mostrou melhorias significativas no humor depressivo e na qualidade de vida, com efeitos antidepressivos e ansiolíticos observados rapidamente e sustentados por até seis meses. Esses resultados ressaltam o potencial terapêutico da psilocibina no tratamento da depressão (Linartevichi, 2021).

A *Ayhuasca* usada com finalidade medicinal, religiosa e ritualística a milhares de anos, possui um composto chamado *N,N-dimetiltriptamina* (DMT), um alcaloide indólico com potente ação alucinógena. Sua estrutura é semelhante à do neurotransmissor serotonina, sendo ambos derivados do aminoácido essencial *triptofano*. A DMT é sintetizada endogenamente no corpo humano e também pode ser obtida de fontes exógenas como cogumelos, raízes, caules e folhas de diversas plantas, sendo assim uma overdose só seria possível em casos de dosagens extremamente altas (Labate, 2011).

A DMT, quando administrada oralmente, é metabolizada rapidamente pelas enzimas *monoamino oxidase* (MAO), presentes no trato gastrointestinal e no fígado. Para evitar essa rápida degradação, a DMT é combinada com inibidores da MAO, como os alcaloides β -carbólicos *harmina*, *harmalina* e *tetrahydroharmina*, presentes no cipó *Banisteriopsis caapi*. Essa combinação permite que a DMT alcance o sistema nervoso central, onde pode exercer seus efeitos psicoativos (Machado, 2020).

A DMT age como agonista parcial nos receptores serotoninérgicos (5-HT), especialmente nos subtipos 5-HT1A, 5-HT2A e 5-HT2C. essas interações são responsáveis pelos seus efeitos alucinógenos, enteógenos e outras alterações psicofisiológicas (Machado, 2020).

Muitos estudos comprovam a eficácia da *Ayhuasca* em pacientes com depressão resistente ao tratamento e ansiedade, sendo percebida uma redução significativa nos sintomas depressivos e ansiosos após uma única sessão com *Ayahuasca*. Confirmaram esses achados, observando melhora no humor, aumento da perfusão sanguínea em regiões

cerebrais associadas à regulação do humor e mudanças nos níveis de biomarcadores como o cortisol e o fator neurotrófico derivado do cérebro (Melo, 2022).

Um ensaio clínico avaliou 17 pacientes com depressão grave que receberam uma dose única de *Ayahuasca*. Houve melhora significativa nos sintomas depressivos já nas primeiras horas após a ingestão, efeito que se manteve por até 7 dias (Fontes, 2017). Desde a década de 1990, a *Ayahuasca* vem sendo utilizada no tratamento da dependência química em diversos centros na América do Sul. Relatos de pacientes apontam que a experiência com a bebida proporciona um "arrependimento" e "crise de consciência" sobre os danos causados pelo vício, além de esperança na reconstrução de uma vida nova (Mercante, 2013).

Um estudo de caso acompanhou uma jovem que abandonou o uso problemático de álcool, cocaína e nicotina após conhecer o uso ritualizado da *Ayahuasca*. Foram traçadas relações entre o início do uso da *Ayahuasca* e o abandono das outras drogas, a partir da análise de suas representações simbólicas e descrições das primeiras experiências com a bebida (Santos, 2006).

As descobertas sublinham a necessidade de reavaliar as políticas proibicionistas que dificultam a pesquisa e o uso clínico dessas substâncias. O reconhecimento científico do potencial terapêutico da *Cannabis Sativa*, *Psilocibina* e *Ayahuasca* pode levar a mudanças significativas na abordagem do tratamento de transtornos mentais. Isso pode não apenas melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas também reduzir o estigma associado ao uso dessas substâncias.

Embora o estudo tenha revelado o potencial terapêutico dessas substâncias, ele também identificou várias limitações. A falta de estudos clínicos rigorosos e bem controlados, especialmente no Brasil, limita a generalização dos resultados. Além disso, a influência de fatores históricos e políticos na criminalização dessas substâncias ainda representa um obstáculo significativo para a pesquisa e a aplicação clínica. A necessidade de mais estudos longitudinais e multicêntricos é crucial para validar e expandir essas descobertas preliminares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão teórico-bibliográfica abrangente sobre a natureza e especificidade das substâncias psicoativas *Cannabis Sativa*,

Psilocibina e Ayahuasca, explorando seus mecanismos de ação, efeitos na mente humana e potenciais aplicações terapêuticas. Além disso, buscamos compreender como essas substâncias podem contribuir para diversos tratamentos psicológicos e desmistificar preconceitos enraizados.

O trabalho alcançou seu objetivo de explorar e analisar criticamente a natureza e os efeitos terapêuticos da *Cannabis Sativa*, *Psilocibina* e *Ayahuasca*. As evidências apontam para um potencial terapêutico significativo dessas substâncias quando usadas de forma controlada e supervisionada. Desmistificar preconceitos e disseminar informações científicas corretas são passos cruciais para a aceitação e integração dessas terapias na prática clínica, promovendo uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

Os desafios associados à regulamentação, estigma social e acesso às substâncias psicoativas ainda são consideráveis. A complexidade das políticas de drogas e a necessidade de uma abordagem baseada em evidências exigem um esforço contínuo de educar tanto profissionais de saúde quanto o público em geral sobre os benefícios e riscos associados ao uso terapêutico dessas substâncias.

As políticas de saúde devem evoluir para refletir as novas descobertas científicas sobre o potencial terapêutico das substâncias psicoativas. A revisão das classificações dessas substâncias e a implementação de regulamentações mais flexíveis podem facilitar a realização de pesquisas e a aplicação clínica. Isso também poderá contribuir para a redução do estigma associado ao seu uso, principalmente no caso de uso terapêutico, visto que mesmo as medicações consolidadas no mercado ainda enfrentam certa resistência por parte da população.

É fundamental que programas de educação e formação profissional incluam informações atualizadas e baseadas em evidências sobre o uso de psicoativos em tratamentos psicológicos. Este conhecimento permitirá que os futuros profissionais de saúde estejam melhor equipados para lidar com a crescente demanda por essas terapias e para aconselhar seus pacientes de maneira informada e competente.

A integração dessas terapias deve ser realizada com uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psiquiatras, psicólogos, médicos e outros profissionais de saúde. Este modelo colaborativo garantirá que os tratamentos sejam administrados de maneira segura, eficaz e ética. Além disso, a criação de protocolos padronizados e diretrizes clínicas específicas para o uso dessas substâncias em contextos terapêuticos será essencial para maximizar seus benefícios e minimizar possíveis riscos.

Em suma, a *Cannabis Sativa*, a *Psilocibina* e a *Ayahuasca* têm demonstrado potencial terapêutico significativo em diversos contextos clínicos. Recomenda-se que futuras pesquisas continuem a explorar os mecanismos de ação dessas substâncias, suas interações com diferentes modalidades terapêuticas e seus efeitos a longo prazo. Além disso, é crucial que haja um diálogo contínuo entre cientistas, clínicos, legisladores e o público para garantir que as políticas e práticas em torno do uso de psicoativos sejam baseadas nas melhores evidências disponíveis.

5. REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALBUQUERQUE, M. B. B. Psicoativos e saberes religiosos: reflexões sobre um campo de estudos/*Psychoactive plants and religious knowledge: reflections on a field of study*. PLURA, Revista de Estudos de Religião / PLURA, Journal for the Study of Religion, v. 5, n. 1, jan-jun, p. 69–89, 2014.

ARAÚJO, S. A.; TATMATSU, D. I. B. Pesquisas com Ayahuasca na Psicologia: Uma revisão de literatura sobre o potencial terapêutico. *Revista de Psicologia*, v. 11, n. 2, p. 116–121, 1 jul. 2020.

ASSIS, C. L. de; FARIA, D. F.; LINS, L. F. T. Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em adeptos de ayahuasca. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. 1, p. 224–234, abr. 2014.

ASSIS, Jaqueline Tavares de. Uso ritualístico da ayahuasca: percursos terapêuticos, saúde e espiritualidade. 2016. ix, 340 f. Tese (Doutorado em Psicologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ASSISI, J. T. de; CONCEIÇÃO, M. I. G. Compreensão de sentidos atribuídos à ayahuasca: percursos terapêuticos do uso ritualístico. *Revista Abordagem Gestalt*, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 162-174, ago. 2020.

BARBOSA, P. C. R. et al. A Six-Month Prospective Evaluation of Personality Traits, Psychiatric Symptoms and Quality of Life in Ayahuasca-Naïve Subjects. *Journal of Psychoactive Drugs*, v. 41, n. 3, p. 205–212, set. 2009.

BARRETO, L. A. A. de S. A maconha (*Cannabis sativa*) e seu valor terapêutico. Repositório UNICEUB. Brasília, 2002.

CABRAL, S. Biden endorses cannabis reclassification, slamming “failed approach”. BBC News. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-us-canada-69022400>>. Acesso em: 21 maio. 2024.

CARHART-HARRIS, R. L. et al. Psilocybin for treatment-resistant depression: fMRI-measured brain mechanisms. *Scientific Reports*, v. 7, n. 1, 13 out. 2017.

CARLINI, E. A. A história da maconha no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 55, n. 4, p. 314–317, 2006.

CELESTINO, L. K.; MARCONATO, M. L.; LOPES, B. E. R. Maconha na saúde: Uma revisão bibliográfica sobre uso terapêutico da Cannabis sativa. *Revista da Saúde da AJES*, v. 7, n. 13, 5 jun. 2021.

COUTO, P. S. T. Psilocibina: perspectiva sociopolítica e potencial terapêutico na adição. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/42448>>. Acesso em: 01 maio 2023.

CRIPPA, J. A. S.; ZUARDI, A. W.; HALLAK, J. E. C.. Uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 32, p. 556–566, maio 2010.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. [s.l.] Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, 2010.

DOBLIN, R. E. et al. The Past and Future of Psychedelic Science: An Introduction to This Issue. *Journal of Psychoactive Drugs*, v. 51, n. 2, p. 93–97, 2019.

ESCOBAR, J. A. C. Novas Perspectivas da Pesquisa Psicodélica – Ayahuasca em Questão. RedePsi - Psicologia. Disponível em: <<https://www.redepsi.com.br/2011/03/11/novas-perspectivas-da-pesquisa-psicod-lica-ayahuasca-em-quest-o/>>. Acesso em: 10 maio 2023.

FERREIRA SILVA, C. J.; FEITOSA, P. W. G.; OLIVEIRA CORREIA, A. O USO RITUALÍSTICO E FARMACOLÓGICO DA AYAHUASCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 417–436, 2020. DOI: 10.16891/716. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/716>. Acesso em: 24 nov. 2023.

FIOCRUZ INFORME TÉCNICO. O uso de Cannabis Medicinal para transtornos mentais: evidências de eficácia e segurança. 2020.

FONTES, Fernanda Palhano Xavier de. Os efeitos antidepressivos da ayahuasca, suas bases neurais e relação com a experiência psicodélica. 2017. 196f. Tese (Doutorado em Neurociências) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FRANQUESA, A. et al. Psychological variables implied in the therapeutic effect of ayahuasca: A contextual approach. *Psychiatry Research*, v. 264, p. 334–339, jun. 2018.

FRAUZINO, F. C.; MARQUEZAN, A. L. C. O.; ODORIZZI, V. F. Ayahuasca nos transtornos de ansiedade e depressão na atenção primária à saúde. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 3, p. 260–270, 6 jun. 2022.

GOMES-MEDEIROS, D. et al. Política de drogas e saúde coletiva: diálogos necessários. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 7, 2019.

GONZÁLEZ LOMBA, C.; LÓPEZ DURÁN, A. Revisión del tratamiento psicológico de la adicción al cannabis. *Health and Addictions: Salud y Drogas*, v. 17, n. 1, p. 15–26, 2017.

HISSAMURA, MARIANA MAYUMI RODRIGUES. Participação da neurotransmissão endocanabinóide do colículo inferior, via modulação dos receptores CB1, na resposta de inibição por pré-pulso do reflexo de sobressalto acústico em ratos wistar, 2023.

HONÓRIO, K. M.; ARROIO, A.; SILVA, A. B. F. da. Aspectos terapêuticos de compostos da planta *Cannabis sativa*. *Química Nova*, v. 29, n. 2, p. 318–325, abr. 2006. Lei no 11.343 de 23 de agosto de 2006. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10867208/artigo-33-da-lei-n-11343-de-23-de-agosto-de-2006>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

LIMA, L. R. et al. Avaliação dos benefícios do uso de canabidiol no tratamento de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA). *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 17665–17680, 2023.

LINARTEVICH, V. F.; FROZA, M. G.; CURY, R. de M.; DO NASCIMENTO, F. P. Potencial uso da psilocibina no tratamento da depressão: uma revisão / Potential use of psilocybin in the depression treatment: a review. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 32270–32288, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-783. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27303>. Acesso em: 03 fev. 2024.

LUZ, L. et al. Canabidiol como um potente candidato para o tratamento do transtorno do espectro do autismo: revisão integrativa da literatura. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 1, p. e514761, 2024.

MACHADO, L. C. et al. Aspectos Farmacológicos e Toxicológicos do Alcaloide N, N – Dimetiltryptamina (DMT). *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 3, n. 1, p. 259, 11 mar. 2020.

MARCELLO, Gabriela Zorzi Marcello. Psicoterapia assistida por psilocibina no tratamento da depressão. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – São Paulo, 2022. Disponível em: https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/c0ab454d-239f-4aba-8dad-e322d310fef9/TCC_Gabriela%20Zorzi%20Marcello.pdf. Acesso em: 15 maio. 2024.

MARTINS, I. O. A desburocratização do uso e plantio da cannabis medicinal no Brasil. Pucgoias.edu.br, 2021.

MELO, Bruno Ithalo de Holanda. Uso da ayahuasca para tratamento da depressão: uma revisão de literatura. 2023. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

MERCANTE, M. S.. A ayahuasca e o tratamento da dependência. *Mana*, v. 19, n. 3, p. 529–558, dez. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 18 de maio de 2023.

OSÓRIO, F. de L. et al. Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 37, n. 1, p. 13–20, mar. 2015.

PAMPLONA, F. A. Quais são e para que servem os medicamentos à base de Cannabis? *Revista da Biologia*, v. 13, n. 1, p. 28–35, dez. 2014.

REICHERT, N. L. et al. Efeitos da microdosagem de LSD e psilocibina: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 26, n. 1, 5 ago. 2022.

RIBEIRO, G. R. et al. Potencial uso terapêutico dos compostos canabinoides – canabidiol e delta-9-tetrahidrocanabinol. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e25310413844, 10 abr. 2021.

RODRIGUES, S. E. Introdução ao uso de psicodélicos em psicoterapia. APB, 1 jan. 2019.

SANCHES, R. F. et al. Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression. *Journal of Clinical Psychopharmacology*, v. 36, n. 1, p. 77–81, fev. 2016.

SANTOS, R. G. DOS .; MORAES, C. C. DE .; HOLANDA, A.. Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: eficácia terapêutica?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 3, p. 363–370, set. 2006.

SANTOS, R. G. et al. Effects of ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 112, n. 3, p. 507–513, jul. 2007.

SCHIER, A. R. DE M. et al.. Cannabidiol, a Cannabis sativa constituent, as an anxiolytic drug. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 34, p. 104–110, jun. 2012.

SILVA, A. D.; MARCOURAKIS, T. Cannabis e alucinógenos como forma de redução de danos no tratamento da dependência de drogas de abuso. Repositório BDTA, 2021.

SOLER, J. et al. Exploring the therapeutic potential of Ayahuasca: acute intake increases mindfulness-related capacities. *Psychopharmacology*, v. 233, n. 5, p. 823–829, 27 nov. 2015.

SOUZA, J. L. B. A psilocibina e o seu potencial terapêutico em saúde mental. 2019. 50 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

TEIXEIRA, F. Efeitos do uso da Ayahuasca utilizada em Cerimônias religiosas sobre aspectos emocionais dos participantes. *Revista Ouricuri*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 03–24, 2024. DOI: 10.59360/ouricuri.vol14.i1.a18806. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/18806>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TELES, T. B. DE S. O Potencial Terapêutico da Ayahuasca na Doença Mental. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 12, n. 01, p. 41–58, 19 dez. 2016.

VIGNOTO, S. Evidências científicas da associação de canabidiol e tetrahydrocannabinol na ansiedade, na depressão e na esquizofrenia. 2019.

ZAMBON, A. F. et al. Uma revisão da psilocibina: descrição do uso enteógeno e perspectivas terapêuticas. *Congresso Internacional em Saúde*, n. 8, 1 jul. 2021.

ZANINI, R. H. A legalização da maconha para fins medicinais como um direito fundamental à vida e saúde dignas. Unijuí, 2018.

